



Reflexões no dia do agrônomo na ESALQ

Todos os anos a ESALQ celebra em Piracicaba o Dia do Agrônomo, comemorado em 12 de outubro, com a reunião de técnicos que completam 25 e 50 anos de formatura.

Este ano, dentre os destaques das festividades, ocorreu a homenagem da entrega pelo Diretor Roque Dechen de significativa cópia do alto relevo “O Semeador” ao eng. agr. Fernando Cardoso “pelo muito que semeou em prol do agronegócio brasileiro”. O presidente da Fundação Agrisus, graduado há 73 anos, agradeceu comovido a honraria.

Convidado a falar em nome da classe agrônômica, sugeriu que sua fala se resumisse a um Momento de Memória ao agrônomo Norman Borlaug, recém falecido, que havia enobrecido a profissão com suas atividades direcionadas à produção de alimentos e ao combate à fome no âmbito universal. Cardoso disse que a vida de Borlaug era uma inspiração para o exercício da profissão ligada à agronomia e relembrou que ele foi um grande amigo do Brasil e um entusiasta da conversão dos solos fracos do cerrado em terras agricultáveis de alta fertilidade.

E leu trechos pronunciados por Borlaug em 2004, naquele mesmo salão da ESALQ:

“Sempre tenho lido a respeito dos terrenos ácidos do cerrado. Depois de nove anos os revisitei. E porque estou fascinado? Simplesmente porque esses solos tinham uma produtividade baixa e nunca foram cultivados. A natureza também ocasiona desastres, tirando [do solo] todos os nutrientes como o cálcio, o magnésio e todos os demais componentes dos fertilizantes.

Vocês têm corrigido este aspecto negativo da natureza e isso me deixa fascinado. Agora, nesta viagem, estive vendo não somente terrenos novos ou recuperados do cerrado, mas estive vendo terrenos que por muitas décadas foram de pastagem, com forragem para o gado, e que voltaram a ser cultivados em rotação para aumentar a produção, com tecnologia como o plantio direto, reduzindo assim a erosão. Vocês têm sido pioneiros nestes dois aspectos e admiro o que têm conseguido.

Isso me deixa muito gratificado quando leio a respeito das neces-

sidades de alimento do mundo para as próximas três décadas. Logicamente que com 90 anos não tenho como pensar nos próximos 30 anos pois não estarei presente. Mas vocês jovens e também os senhores com menos anos do que eu, verão muitas dessas mudanças”.

O orador lembrou ainda trechos de correspondência recebida em 1995 e 2004, após visita ao cerrado do Brasil Central em sua companhia:

“Estou convencido de que o que está ocorrendo no Cerrado é um dos mais espetaculares eventos de desenvolvimento agrícola que se realizou no mundo nos últimos cem anos. Eu jamais poderia imaginar que durante minha vida pudesse presenciar o desenvolvimento de uma tecnologia que iria converter essas grandes áreas de solo infértil e com boas chuvas, de uma vegetação de campo e arbustos para um solo agrícola altamente produtivo. Eu ousou prever que lá pelo ano 2010 haverá uma tremenda quantidade de grãos básicos - arroz, milho, sorgo, soja e feijão - a ser exportada para os mais diversos países do mundo, a qual terá sido produzida no cerrado.

Penso que a tecnologia de produção como cultivo mínimo ou plantio direto que vocês estão introduzindo no Cerrado, tem especial significado por ser, em si mesmo, um método conservacionista de especial excelência. O progresso alcançado por seu país desde minha visita em 1995 é fantástico. A rápida expansão da soja em muitas áreas de solo ácido, com rendimento crescente, é, por si só, uma conquista fantástica.

Todavia, uma conquista talvez ainda maior virá a ser a transformação dos pastos de braquiária em solos pobres, ora com capacidade de suporte de uma vaca por hectare. Produtores adiantados estão adubando, calcareando e desenvolvendo rotações de soja/soja com retorno a pasto então melhorado, obtendo um acréscimo de capacidade de suporte de menos de 1 animal por ha para mais de 4,5 cabeças por ha. Isso torna possível aos criadores aumentar de muito sua receita em dinheiro durante 3 ou 4 colheitas, com melhoria das pastagens durante os períodos subseqüentes de 4 a 5 anos. Para mim trata-se de um procedimento novo do maior interesse, muito embora somente os pecuaristas mais progressistas o estejam adotando”.